

# ASPECTOS MORFOLÓGICOS DAS CAVERNAS BASAIS DOS VULCANITOS ÁCIDOS DA FM. SERRA GERAL (BACIA DO PARANÁ, BRASIL).

Quillfeldt, S.<sup>1</sup>, Betella, C.M.<sup>1</sup>, Abreu, E.P.<sup>1</sup>, Silva, F.D.<sup>1</sup>, Morais, G.L.<sup>1</sup>, Marin, H.D.<sup>1</sup>, Sobiesiak, J.S.<sup>1</sup>, Souza, M.O.A.<sup>1</sup>, Haag, M.B.<sup>1</sup>, Caron, F.<sup>2</sup>, Frank, H.T.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Sul, <sup>2</sup>Universidade Federal do Pampa.

**RESUMO:** Nas rochas vulcânicas ácidas que ocorrem na porção superior da Fm. Serra Geral (Bacia do Paraná) no estado do Rio Grande do Sul podem ser encontradas grandes cavidades aqui denominadas de “cavernas basais”. Estas cavernas localizam-se na base dos espessos derrames riolíticos e sua porção inferior geralmente expõe a brecha vulcânica do topo do derrame inferior. A presente contribuição detalha as características morfológicas destas cavernas. A metodologia de trabalho consistiu em prospecção digital, trabalho de campo e levantamentos topográficos e fotográficos. Foram encontradas 10 cavernas deste tipo, as quais possuem 6 elementos morfológicos, aos quais a equipe atribuiu nomes informais: **(1)** “Salões” são espaços maiores, localizados no centro ou na porção anterior da caverna, com larguras entre 15 e 30 m, profundidades de 10 a 20 m e alturas de até 4 m. O teto apresenta-se abobadado e as paredes laterais, quando melhor preservadas, possuem uma forma côncava. Individualmente, as cavernas podem apresentar de um a três salões. **(2)** “Paredes” são alinhamentos verticais de rocha que separam espaços contíguos. As paredes geralmente são compostas pela brecha que forma a porção inferior da caverna. Apresentam larguras entre 1 e 3 m, alturas de até 4 m e extensões ao redor de 10 m. **(3)** “Pilares” constituem colunas que podem estar situadas lateralmente aos salões ou contíguos aos túneis. Suas dimensões variam em amplos limites, com diâmetros entre 40 cm e 4 m e alturas de 50 cm a 4 m. Geralmente apresentam bases maiores e topos mais estreitos e podem ocorrer alinhados, com 3 ou 4 pilares contíguos. **(4)** “Pisos côncavos” são elevações semi-esféricas do piso, com ao redor de 1 m de altura e forma dômica. Podem estar circundados parcial ou totalmente por túneis e câmaras. Constituem uma feição mais rara, mas bastante conspícua. **(5)** “Túneis” formam cavidades alongadas, tendendo a perpendiculares aos salões, com larguras entre 1 e 6 m, alturas de até 2 m e comprimentos de até 20 m. Podem apresentar-se curvos e/ou ramificados. Suas paredes laterais tendem a paralelas, mas podem se apresentar bastante irregulares. **(6)** “Câmaras” constituem espaços elipsoidais bem menores, com larguras de até 1.5 m, alturas de no máximo 1 m e profundidade menor, de até 1 m. Sua forma tende a elíptica, com o eixo maior disposto horizontalmente, paralelo à parede na qual estão situadas. Podem estar localizadas nas paredes dos salões ou, preferencialmente, nas paredes laterais dos túneis. O reconhecimento destes seis elementos morfológicos às vezes é prejudicado devido às feições de desabamento e de entulhamento que podem ocorrer nestas cavidades. Além disso, várias cavernas sofreram intervenções antropogênicas, em graus de intensidade variável, para serem usadas como grutas religiosas. Entretanto, normalmente é possível individualizar várias destas feições morfológicas em cada uma das cavernas. A notável uniformidade destes aspectos morfológicos permite reconhecer com certa facilidade as cavernas basais entre as muitas outras cavernas de outros tipos que ocorrem nestas rochas.

**PALAVRAS-CHAVE:** CAVERNAS, FM. SERRA GERAL, ESPELEOLOGIA